

É época de cultivar

O feijão nosso

Por
Silmar Hemp
Eng. Agr. Pesquisador – Epagri/Cepaf
Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar
Chapecó/SC

Mais um ano agrícola inicia. Cada novo ano é motivo de planejamento para os agricultores; O que plantar? Quanto plantar? Como plantar? E outras perguntas mais, mas sempre na expectativa de uma boa colheita e rendimento satisfatório.

Cada cultura requer cuidados específicos. Para o caso de feijão, vários cuidados devem ser considerados mesmo antes da semeadura. Por exemplo, escolher a área, fazer a análise do solo, definir a época para a semeadura e decidir qual cultivar de feijão semear.

Solo – Na escolha da área é importante que seja um solo fértil e que a adubação seja de acordo com a necessidade da cultura, pois a planta de feijão produz bem quando estiver adequadamente nutrida.

Outro cuidado necessário é evitar a semeadura do feijão ano após ano na mesma área, isto significa que é necessário fazer rotação de cultura. Desta forma preserva-se a qualidade do solo ao mesmo tempo em que é uma medida para controle de algumas doenças.

Outra prática importante é a conservação do solo,

pois a planta de feijão oferece pouca proteção ao solo. Já está comprovado que o sistema de plantio direto é uma prática eficaz, tanto em áreas pequenas como em maiores.

Semeadura – O feijão tem algumas exigências quanto ao clima para o seu melhor desenvolvimento, principalmente quanto à temperatura e necessidade de água. Assim, apesar de eventuais instabilidades climáticas, através de estudos foram definidas as melhores épocas para a semeadura do feijão nas diferentes regiões de Santa Catarina. Na região Oeste, a semeadura pode ser realizada em dois períodos, o primeiro, denominado cultivo da “safra”, em setembro e outubro, e o segundo, denominado cultivo da “safrinha”, em janeiro e fevereiro. Os agricultores que fizerem financiamento deverão consultar as datas recomendadas para cada município, bem como informar-se sobre as cultivares recomendadas, isto é importante para eventual frustração de safra e necessidade de Proagro.

Para obter êxito com a lavoura de feijão, são necessários cuidados com a semente, pois a qualidade desta é decisiva para uma colheita satisfatória.



CATAÇÃO de semente de feijão afim de melhorar a qualidade da semente. Observa-se no lado inferior direito as sementes selecionadas e ao lado destas, sementes descartadas, impróprias para o plantio



LAVOURA de feijão em sistema de plantio direto, com adequada população de plantas - cerca de 10 (dez) plantas por metro linear.

Semente de qualidade quer dizer que a mesma apresenta boa capacidade de germinação, alto vigor e sanidade satisfatória. As sementes certificadas ou fiscalizadas atendem estes requisitos. Aos agricultores que utilizarem feijão de sua própria colheita para semeadura, recomenda-se que façam teste de germinação e uma criteriosa catação das sementes, eliminando todas as defeituosas e doentes.

Na ocasião da semeadura é muito importante observar que a quantidade de semente seja tal que resulte em cerca de 10 (dez) plantas por metro linear, considerando um espaçamento de 45 cm entre as fileiras.



Sede: Av. Fernando Machado, 2608-D Bairro Passo Dos Fortes
Chapecó - SC
FONE (049) 33617000
E-mail: maxicreditosc@maxicreditosc.com.br

Nosso orgulho é ter nascido como cooperativa de crédito rural. Desde 2005 quando adquirimos o privilégio da LIVRE ADMISSÃO, abrimos as portas a todos os segmentos da sociedade.

“VENHA JUNTAR-SE A NÓS”

Educação Ambiental

Compostagem

Na natureza não existe lixo, tudo se encaixa nos ciclos da vida. Um galho, uma folha, um animal, qualquer outro ser ou resíduo, quando morre ou apresenta sobra, vai servir de alimento para outros seres dentro do sistema. Nada se perde, tudo se transforma.

Achar que aquilo que perdeu a função inicial ou que não nos serve mais é lixo, é uma criação humana. Isto acontece porque "o humano" está se distanciando cada vez mais dos ciclos da vida. É um grande desafio restabelecer a nossa relação na natureza, até mesmo para nossa própria continuidade e qualidade de vida.

Não há como negar a nossa condição como parte da natureza. Se a ignoramos enquanto estamos vivos, quando morrermos, literalmente seremos reincorporados a ela. "Do pó viestes, ao pó voltarás".

Diante deste princípio da natureza é necessário rever nosso conceito de lixo – e perceber as sobras como matéria prima para realimentar os ciclos da vida, e aumentar a fertilidade dos sistemas.

Fonte:
Rede de Agroecologia Ecovida
www.ecovida.org.br



AGRICULTOR Neri Vaccari mostra seu composto a partir de resíduos vegetais e animais para produção de húmus, o qual será utilizado no processo de produção de alimentos agroecológicos

Expediente

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Centro de Educação Superior do Oeste – CEO
Organização: Prof.º Paulo Ricardo Ficagna
Endereço para contato: Rua Benjamin Constant, 84 E, Centro.
CEP.:89.802-200
prficagna@hotmail.com

Telefone: (49) 3311-9300
Jornalista responsável: Juliana Stela Schneider REG. SC 01955JP
Impressão Jornal Sul Brasil
As matérias são de responsabilidade dos autores

Tifton

A forrageira que vem revolucionando a pecuária

Por
Jonas de Souza
Acadêmico do Curso de Zootecnia
Prof. Orientador
Carlos Eduardo Nogueira Martins
UDESC - CEO



PASTAGEM em fase de implantação com a grama Tifton. Boa produção de massa para forragem, rápido crescimento, bom perfilamento e elevada qualidade nutricional.

Aalimentação do rebanho bovino está condicionada a utilização de pastagens, dentre as quais a Tifton (*Cynodon spp.*) é uma das mais utilizadas. Esta gramínea perene de estação quente está bem difundida no Brasil sendo muito utilizada para pastejo e fenação.

Entre as características da Tifton destacam-se a boa produção de massa de forragem, rápido crescimento, bom perfilamento e elevada qualidade nutricional a qual é superior as demais espécies de estação quente. Além disso, é uma espécie que per-

mite sobressemeadura com espécies forrageiras anuais de inverno.

Para a obtenção do sucesso na utilização da Tifton, algumas medidas devem ser realizadas para uma boa implantação e manutenção da pastagem, destacando-se: a escolha da área; preparo do solo; calagem; adubação; luminosidade; disponibilidade hídrica e temperatura. Estas variáveis possivelmente vão interferir no tempo necessário para o seu estabelecimento.

A produção da tifton é função do nível de adubação empregado nesta pastagem, da quantidade de chuva e do

seu manejo. É uma planta que responde muito bem a adubação nitrogenada, refletindo na produção de pasto e no teor de proteína. Dados da literatura indicam até 27 toneladas de matéria seca/hectare/ano e teores de proteína bruta em torno

de 15%.

Contudo, para a obtenção do sucesso na atividade pecuária, alcançado por meio do elevado potencial desta planta para utilização na alimentação animal, é necessário o manejo correto da pastagem.

Abelhas indígenas sem ferrão (ASF)

Características das rainhas

Por
Gustavo Krahl
Acadêmico do Curso de Zootecnia
UDESC – CEO
Orientador:
Otaviano Carneiro da Cunha Neto
Médico Veterinário

As rainhas das nossas ASF apresentam o comportamento e a fisiologia diferente, de acordo com a tribo na qual esta se desenvolve. Para orientar o inexperiente meliponicultor é importante informar que a família dos Meliponini (Uruçu, Mandaçaia e Guaraípo) nascem princesas, desde algumas poucas a cerca de 25%, em relação a operárias. Todavia, na Trigonini (Jataí, Borá e Mirim) estas necessitam de uma célula real. Nas duas situações, a princesa nascida após acasalar com o zangão inicia a

postura imediatamente.

Rainha de Trigonini: estas podem ser mantidas presas em celas especiais, denominadas câmaras reais – potes de alimento - ou até mesmo num círculo de abelhas, nos casos em que estas princesas já tenham iniciado a produção de ferormônio (cheiro da rainha). A ausência desta substância proporciona o livre trânsito entre as demais abelhas da família impedindo que alguma reação da abelha rainha mãe ou demais operárias possam surgir.

Rainha de Meliponini: es-

tas necessitam de uma célula real, onde se desenvolve do ovo ao inseto adulto. São bem maiores que as células de cria das operárias e machos e são encontradas geralmente na periferia dos favos de cria. Casulos reais (Marmelada) podem ser encontrados depois que uma larva de operária invade uma célula de cria vizinha, consumindo o conteúdo alimentar e tecendo depois um casulo bem maior.

A facilidade de divisão de famílias no meliponário, e, conseqüentemente, aumento no número de espécies representa uma dificuldade e/ou aprendizado quando mais de uma tribo está presente. Desta forma, o domínio das características comportamentais e fisiológicas da abelha rainha é essencial para o sucesso da divisão.



ABELHA rainha jataí (Trigonini)



ABELHAS Uruçu (Meliponini): no centro observa-se a rainha. (Não existe rainha).



Sede: Av. Fernando Machado, 2608-D Bairro Passo Dos Fortes
Chapecó - SC
FONE (049) 33617000
E-mail: maxicreditosc@maxicreditosc.com.br

Apoiar o agronegócio nesta região, é estimular o desenvolvimento integrado de toda a economia do oeste.

“VENHA JUNTAR-SE A NÓS”

Alternativas de renda para a Agricultura Familiar

Mandioquinha-salsa

Por
Engº Agrº Santo Maso
Secretaria de Agricultura
(49)3329-5939 Chapecó-SC

A Secretaria de Agricultura e Serviços Rurais de Chapecó, dentre as várias atividades e programas desenvolvidos, um deles é a inserção de novas alternativas de renda na propriedade rural, mediante incentivos materiais e técnicos para o plantio e manejo das diferentes culturas incentivadas. Atividades de destaque: fruticultura, piscicultura, apicultura, reflorestamento, agroindústrias rurais de pequeno porte, agroturismo, produção de sementes, melhoramento genético animal, conservação do solo e a produção de

hortaliças.

Hoje vamos escrever sobre a produção de uma hortaliça muito apreciada pelos consumidores, possível de produzir em nossa região e com boas perspectivas de mercado, visto que quase a totalidade da oferta dessa hortaliça vem de outras regiões do estado. Nesta safra alguns agricultores de Chapecó iniciarão o plantio.

Parte 1

1. Origem - É uma planta da família Apiaceae, originária da região andina da Colômbia, Venezuela,



MANDIOQUINHA-SALSA in natura

Equador, Peru, e Bolívia e foi introduzida no Brasil em 1907.

2. Clima, Cultivares e Época de plantio - Essa

cultura se desenvolve muito bem em clima ameno, entre 15 a 20 graus, e precipitação anual de 1500 mm. Adapta-se a altitude de 600

até 1500 m. Existe três variedades comercializadas na nossa região: a Amarela de Carandaí; Amarela Comum e Amarela Senador Amaral. Também há uma variedade Branca que é mais produtiva, mas em termos nutricionais é mais pobre do que a amarela.

A época de plantio na nossa região pode variar de agosto até dezembro, porém a época mais indicada é de agosto e setembro.

Observação: A continuação desta matéria – Parte 2, ocorrerá na próxima edição, dia 17 de setembro.



PRODUTO pré-processado - descascado e embalado a vácuo

Regulagem de semeadoras

Por Edir Oliveira da Fonseca
EngºAgrº, Doutor em Ciência do Solo
Chefe do Departamento
Curso de Zootecnia
UDESC - CEO



PRODUTOR Tiago fazendo o ajuste detalhado na regulagem do número de sementes a serem plantadas.

Uma boa sementeira é o primeiro passo rumo a uma safra de verão farta em grãos, principalmente para as culturas da soja, milho e feijão. É importante lembrar que a população de plantas

existente na lavoura e a quantidade de grãos colhidos podem ser reflexos de como foi realizada a sementeira das culturas.

A regulagem de uma semeadora pode ser facilitada se seguidos alguns

cuidados e passos simples.

I - Coletar Informações:

- Nº de plantas desejada – Np;
- Poder germinativo - PG (%);
- Pureza – P (%).

Estas informações nos ajudam a corrigir a Quantidade de Semente (Qs) que devemos adicionar por hectare. Exemplo: cultura do milho: Np = 60.000 plantas, PG = 94% e P = 96%.

Fazendo os cálculos teremos:
 $Qs = (Np / (PG \times P)) \times 10.000 = Qs$
 $Qs = (60.000 / (94 \times 96)) \times 10.000 = 66.489,36$

Observamos que em função da qualidade da semente comprada, devemos adicionar 6.489,36 sementes a mais para obter as 60.000 plantas planejadas.

II – Calcular o Nº de Sementes por Metro Linear:

- hectare (ha) = 10.000m²;
- Espaçamento entre linhas (E) = 0,8 m.

$10.000m^2 / 0,8m = 12.500m$
Logo temos:
 $(66.489,36 \text{ sementes}) / (12.500m) = 5,32 \text{ sementes por metro.}$

Assim, ao abrir 10m de sulco ou girar a roda que controla a distribuição de sementes equivalente a 10m no

terreno, o operador deve encontrar aproximadamente 53 sementes.

O cálculo da quantidade de adubo é semelhante. Basta dividir a massa de adubo (ex. 400 kg = 400.000g) pela metragem a ser semeada.
 $400.000 / 12.500 = 32g/m \times 10m = 320 \text{ gramas em } 10m$. A soma da massa coletada em 2 ou 3 linhas facilitar

pesagem. Se necessário, o operador deve ajustar engrenagens ou discos até encontrar as doses recomendadas para semente e adubo.

Agradecemos ao Produtor Rural Tiago Fonseca, que gentilmente nos cedeu espaço onde as fotos foram realizadas e desejamos uma boa safra a todos!



PROFESSOR Edir mostrando a roda que faz o controle de profundidade de sementeira



Sede: Av. Fernando Machado, 2608-D Bairro Passo Dos Fortes
Chapecó - SC
FONE (049) 33617000
E-mail: maxicreditosc@maxicreditosc.com.br

Desde nossa fundação em novembro de 1984, nossos números só cresceram. Hoje as 23 agências contam com mais de 20.000 associados entre pessoas físicas e jurídicas.

"VENHA JUNTAR-SE A NÓS"

Previsão do Tempo

Quinta-feira (03/09): A frente fria desloca-se por SC, mantendo o tempo fechado com chuva e risco de temporais com ventos fortes e granizo isolado, especialmente na madrugada e manhã. Permanecendo instável com chuva no decorrer do dia. A temperatura diminui um pouco devido à cobertura de nebulosidade e a chuva, mas o ar segue abafado.

Sexta-feira (04/09): Na madrugada ainda há condições de chuva, mas no decorrer do dia a instabilidade se afasta do estado e o sol volta a aparecer em todas as regiões. A temperatura diminui um pouco, especialmente à noite, com a chegada de uma massa de ar frio ao Sul do Brasil.

Sábado e domingo (05 e 06/09): Tempo firme em SC. Temperatura mais amena.

Tendência 07 a 17/09/09

Neste período há indicativos de chuvas freqüentes para SC, por vezes volumosas, intercalando 1 a 3 dias de períodos de tempo mais firme sem chuva. Não há indicativos de massa de ar frio no Sul do Brasil neste período.

Previsão Agrometeorológica Set-Out-Nov/2009

Primavera com chuva acima da média em SC, sem frio tardio!

Início da Primavera:
21 de setembro 14:47h

A influência do fenômeno El Niño deve ser mais visível na primavera (setembro, outubro e novembro), com previsão de chuva acima da média climática para toda Santa Catarina, bem distribuídas no tempo. Maiores volumes de chuva serão registrados no mês de outubro, na maioria dos municípios catarinenses causando pancadas de chuva forte e temporais, especialmente no Oeste e Meio-Oeste. As temperaturas também devem ficar acima média climatológica no estado.

Previsão de Tempo e Clima - Epagri/Ciram.

Receita

Lasanha de Frango Colonial

Receita para 4 kg de lasanha pronta (8-10 pessoas)

- 500 gr massa para lasanha
- 300 gr queijo mussarela ralado

Molho de carne:

- 2 kg frango colonial sem pele
- 2 cebolas médias
- 4 tomates grandes
- 2 colheres sopa de extrato de tomate
- 2 colheres sopa de vinho branco seco
- salsa, sal e pimenta – a gosto

Preparo: Cozinhar o frango com as cebolas, tomates, salsa, sal e pimenta. Após o cozimento, desfie o frango, acrescente o extrato de tomate e o vinho. Cozinhe novamente até dar ponto.

Molho branco:

- 2,5 xícaras de leite
- 2 colheres de sopa de farinha de trigo
- ½ colher de sopa de manteiga
- 1 colher de sopa de cebola picada fina
- 2 colheres de sopa de vinho branco seco
- 1 lata de creme de leite
- salsa picada a gosto

Preparo: tostar a cebola com a manteiga. Bater no liquidificador o leite com a farinha de trigo e sal a gosto. Misturar com a cebola e cozinhar por 3 minutos mexendo sempre. Acrescentar o vinho, creme de leite e a salsa.

Montagem da Lasanha

- Inicialmente pré-cozinhe a massa da lasanha em água, sal e óleo. Escorra a massa e passe em água fria e escorra novamente.
- intercale camadas na seqüência:
- untar a forma com o molho de carne
- massa
- molho branco
- massa
- molho de carne com queijo e assim sucessivamente
- termine com molho de carne
- Cubra com papel alumínio e leve ao forno médio por 1 hora.

Obs.: os produtos desta receita podem ser adquiridos nas Feiras Livres e no Mercado Público Regional - Centro.

Por:
Família Giacomini
Produtores de frango colonial
Feirantes

INDICADORES	RS
Suíno vivo	
- Produtor independente	1,80 kg
- Produtor integrado	1,91 kg
Frango de granja vivo	1,54 kg
Boi gordo - Chapecó	78,00 ar
- Florianópolis	84,00 ar
Feijão preto (novo)	60,00 sc
Trigo superior ph 78	27,00 sc
Milho amarelo	17,00 sc
Soja industrial	44,00 sc
Adubo NPK (2:20:20) ¹	47,00 sc
(9:33:12) ¹	51,00 sc
Uréia ¹	41,90 sc
Fertilizante orgânico ²	
granulado-saca 40 kg	13,20 sc
granulado-granel	320,00 ton
Queijo colonial ³	10,00-11,00 kg
Salame colonial ³	8,50-11,00kg
Torresmo ³	11,50 kg
Cortes de carne suína ³	4,99 - 7,30 kg
Frango colonial ³	6,50 - 7,15 kg
Pão Cascoiro ³ (600 gr)	2,50 uni
Peixe limpo, fresco-congelado ³	
- filé de tilápia	13,50 kg
- carpa limpa com escama	7,50 kg
- peixe de couro limpo	8,50 kg
- cascudo	13,50 kg
Mel ³	8,00 kg
Muda de flor – exa com 15 uni	7,50 - 8,50 exa
Suco de laranja – copo 300 ml ³	1,00 uni
Caldo de cana – copo 300 ml ³	1,00 uni
Calcário	
- saca 50 kg ¹ unidade	6,00 sc
- saca 50 kg ¹ tonelada	4,00 sc
- granel – na propriedade	70,00-75,00 tn
Dólar comercial	Compra: 1,903 Venda: 1,905
Salário mínimo	465,00

Fontes:

Instituto Cepa/SC – dia 19/08
1 Cooperativa Alfa/Chapecó
2 Ferticel/Coronel Freitas.
3 Feira Municipal de Chapecó (Preço médio)
Obs.: valores sujeitos a alterações.

Leia também em:

www.ceo.udesc.br
www.jornalsulbrasil.com.br

Espaço do Leitor

Este é um espaço para você leitor (a). Tire suas dúvidas, critique, opine, envie textos para publicação, divulgue eventos, escrevendo para:
SUL BRASIL RURAL
A/C UDESC-CEO
Rua Benjamin Constant, 84E
Centro. Chapecó-SC
CEP.: 89.802-200
prficagna@hotmail.com
Publicação Quinzenal
Próxima Edição - 17 de setembro

► Agenda

- 09 a 11/09 – Simpósio sobre Plantio Direto na Palha – Foz do Iguaçu/PR, (45) 3520-9494

- 12/09 – Projeto Viola na Feira – Feira Livre São Cristóvão. Antônio 8811-5946.

- 12 a 20/09 – Acampamento da Semana Farropilha – Pátio do Mercado Público Regional – Chapecó.



Sede: Av. Fernando Machado, 2608-D Bairro Passo Dos Fortes
Chapecó - SC
FONE (049) 33617000
E-mail: maxicreditosc@maxicreditosc.com.br

E nos seguintes municípios:

Agências em Chapecó	- Xaxim	- Coronel Freitas
- Distrito Mal. Bormann	- Nova Itaberaba	- Quilombo
- F. Machado, 2608 D	- Águas de Chapecó	- Irati
- Mal. Deodoro, 82E	- União do Oeste	- Formosa do Sul
- Av. Atilio Fontana, 2671 E	- Lajeado Grande	- Jardinópolis
- Av. Lício Cordova, 473 D	- Planalto Alegre	- Marema
- Rua Uruguai, 517 E	- Caxambu do Sul	- São Bernardino
- AV. Gen. Osório esq. Rua Carlos B. Bruck, 271 D	- Nova Erechim	- Campo Eré